

ECHO DAS DAMAS

ÓRGÃO DOS INTERESSES DA MULHER. SCIENTÍFICO E LITERÁRIO.

ASSIGNATURAS

Para Correio e Netheray	
Por trimestre.....	36000
mez.....	18000

PROPRIEDADE DE

AMELIA CAROLINA DA SILVA

ASSIGATURAS

Províncias	
Por um anno.....	12000
seis meses.....	7500

Colaborado pelas mais abelhadas escritoras brasileiras e portuguesas

Os anúncios de senhoras assignantes serão inseridos gratuitamente. Só a correspondência e a importância das assignaturas devem ser remetidas para o secretário da redação, Rua da Ajuda, 150, sobrado.

ANNO I

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1879

N. 4

IMPRENSA BRAZILEIRA

Profundamente reconhecidas pelas benevolas expressões com que temos sido saudados pelo nosso apparecimento na Imprensa jornalística agradecemos pois as ilustradas redações do Reporter, Gazeta da Noite, Ilustração, Gazeta Rio-Clarense, Separense, Diário de Campinas, Gazeta de Campinas, Monitor Campista, Gazeta da Victoria, Gazeta de Larcos, Progressista, Echo Bananense, Aurora Barramense, Independente, Artista, A Luz, Actualidade, Progresso de Tatuí, Situação Cuaripeópolis não só as suas muito valiosas e respeitáveis opiniões como a permitem que se dignarão dispensar a este humilde periódico.

Agradecemos também as ilustradas redações do Jornal da Tarde, Gazeta de Uberaba, Regenerator, Peixe Jornal, Revista Musical, Arco de Minas, Estampa, História, Imprensa Juvenil, Folha, Nova Amorfo, A estrela, O Apóstolo, Magazinete, Revista Ilustrada, Correspondência, Progresso, o Pátria, &c. &c.

Penedo, Simões, Cruz Altana, Correspondência dos Estados Unidos, Província de Minas, Pedro II, Guadalupe, Papagaios, Observatório e Fuzil, as permitem que tem dispousado com este periódico.

Opinião do Diário de Campinas sobre o apparecimento do Echo das Damas

Com este título apresentou-se ultimamente no Rio de Janeiro um interessante jornalinho, cuja proprietária e redactora é a Exma. Sra. D. Amélia Carolina da Silva.

Defender os interesses da mulher é a idéia com que se apresenta esse interessante periódico.

FOLHETIM DO ECHO DAS DAMAS

BIOGRAPHIA DA EXMA. SRA.

D. Maria Augusta Gencioso Estrela

(CONTINUAÇÃO)

Chegando à capela entoaram-se suavissimos hymnos e orações; depois do que as mestras e as futuras compatriotas cobriram a meia de beijos e abraços.

Foi uma cena inicamente pathética.

No meio de tantas commoções encontradas, a pobre criança não podia sustar o pranto que lhe subia copioso do coração aos olhos; tudo que via ali, tudo quanto o rodeava era mais que próprio a falar-lhe à sensibilidade.

De um lado era seu pai, que tanto a estremecia, e que dentro de alguns minutos devia deixá-la; do outro o reconhecimento por aquela festa que lhe haviam preparado pessas que não conhecia, e que no entretanto recebiam-na

E, com efeito, uma idéa muito elevada e que merecerá certamente a mais alta consideração de todos aqueles que se interessam pelo adiantamento moral do nosso paiz.

O echo das damas vem corajosamente advogar a nossa causa tão santa quanto nobre.

Qual de nós não sentir-se-ia cheia de verdadeiro entusiasmo, de santo alvoroço, ao ver que uma mulher e como nós, frágil, tomada a arada tarefa de doutrinar pela imprensa, deixando à margem os terríveis imponsoes obstáculos, vem com um sorriso animador, dizer:

— Aqui estamos para defender os nossos direitos! E qual de nós não, deposita nos pés dessa nova lucidora mil votos de admiração?

Na verdade, é misto raro de imensa coragem para poderem-se superar os grandes obstáculos da imprensa e atingir a nossa tão difícil, porém santa causa.

Mas, encarando tudo isso com a mais admirável bravura, vem D. Amélia Carolina da Silva dar a nos outras um bom exemplo, mostrando como devem trabalhar para que a causa

Quem dera que tão aprovável exemplo fosse imitado por muitas das leitoras, quem dera que muitas delas viessem corajosamente pugnar pelos seus direitos, combater contra as idéias das quais que, de um modo tão egoista e obstinado, nos tentam deprimir! Oh! então a emancipação da mulher, no Brazil, caminhará, por certo progressivamente.

Mas, como a injustiça feita à mulher, com especialidade neste paiz, é em extremo arozo, como não faltam de todos os estudos os ditames e as trocadas sarcásticas daquelas que tratam de abatê-la, quando a vêm manifestar o pensamento de elevar-se, de deixar de ser vulgar, éla, a pobre mulher, retrahê-se e come parte fraca não trata de rasgar.

Mas, apesar disso tudo, não nos retraiamos, antes procuremos tirarnos das trévas da ignorância, trabalemos animosamente — pela nossa emancipação!

em seu acto como a um benemerito recebe um povo jubiloso.

Todas as grandes emoções despertam lagrimas — o prazer como a dor, como a cólera. Se todos não choravam sempre porque a vida ordinária pressa longe de grandes sucessos, e a sociedade, que despraz aos que sofrem e inveja as felizes, tem ensinando os homens a mestriar.

Baras vezes porém são hipocritas as creanças, e as creanças amadas não o são nunca. Chorava a menina Estrela, e não sabia bem porque chorava, porque tinha o coração cheio de lagrimas. Dizi-lhe a directora do colégio que não chorasse, que tivesse resignação e coragem, e não era a coragem que lhe faltava; era a emoção que a dominava.

Como tendem todos os corpos a manter o mesmo grau de calor, tendem todos os espíritos que se acham reunidos no mesmo lugar a manter o mesmo grau de prazer ou de tristeza.

Tinha todos também os olhos marejados de lagrimas ante aquela espectáculo; nem o pae da menina era menos suscetível do que ella.

Todavia, não pensam os homens que, quando falamos da nossa emancipação, temos a louca e insensata idéia de querermos invadir o mundo político a ponto de ir votar. Não senhoras; não queremos nos barafutar em semelhantes malérias; temos em mira outra idéia muito mais elevada.

Comprehendam-nos: quando falamos de emancipação da inteligência, desejamos que nos tiram das trévas da ignorância em que infelizmente vivem e pedimos que sejam generosas para conosco, fazendo-nos a divida justa, isto é, concedendo-nos aquillo que de vos solicitamos.

Ninguém pode contestar o quanto a nossa aspiração é justa e nobre! Ninguém pode contestar igualmente que a mulher bem educada será a felicidade de seu marido, o orgulho dos filhos e a adoração da sociedade! sim, de ti, oh sociedade, que nos julgas constantemente, e quando os mais horribles crimes se praticam, és a primeira a punir-nos com o teu dedo ameaçador e a tua língua de ferro, dizendo-nos que

gorda e fria!

E devido à mulher, tudo devemos a elle! Eduquem-nos, então, e torcis boas espôs a educação-nos terás excellentes mães!

Como queréis que o viajante não se perca e em uma estrada que lhe é desconhecida? Como queréis que a mulher ignorante conheça os seus sagrados deveres? Como queréis que elas ensinem aos seus filhos aquillo que não aprendem? Oh! permitam-nos dizer-lhes que achamos um tanto impossível; vós mesmo não podeis ensinar aquillo que não aprendestes; isto é lógico.

A nossa missão é infinitamente elevada, échala às grandes e imensas responsabilidades; e por isso mos-nos que a nossa educação deve ser completamente sólida, que devemos ter sérios e profundos conhecimentos.

Vem a propósito a qui darmos ao conhecimento das leitoras, um trecho do artigo editorial do « Echo das damas »:

A menina pede a seu pae que a abrace; seu pae a beija e a estreita ao coração; carrem e misturam-se-lhes as lagrimas e foi necessário que interviesse a directora a por fim aquela cena, conduzindo ao salão a Sr. Estrela e sua filha.

De novo passaram entre elas de meninas, as quais, à proporção que se passava, iam-se reunindo ao acompanhamento.

Chegaram ao salão, que se achava ornado de flores como se fosse um jardim.

De novo fez-se ouvir o piano, tocando o hymno português e brasileiro.

A emoção do pae não se havia dissipado; as palavras com que a directora buscava distraí-lo: mas a augmintaiva.

Embaraçada a voz, pediu apenas o Sr. Estrela, abençõa a filha, abraçá-a e beijá-la, deixando a lisonjosa nos braços da directora, e retirar-se, apertando, por uns segundos, a mão da directora e das outras mestras do colégio.



815

« Ser esposa e ser mãe ! »

Ser esposa é uma missão difícil.

Ser mãe ! Que responsabilidade imensa e tremenda !

Ser mãe !

Guia os primeiros passos vacilantes de um ente novo que surge do nada ; ensinar-lhe a balbuciar as primeiras palavras ; far-lhe soltar os primeiros principios de uma moral são pura e racional ; implantar-lhe no espírito incerto as noções de uma religião sublime, isenta de superstição banal, grossas e odiosas ; inculcar-lhe no espírito o amor da virtude, do tudo quanto é grande e bello, o desprezo pelas vaidades e pelos vícios ; formar o futuro homem é uma missão que, bem entendida, torna-se esplêndida e às rases impossível.

E' triste dizer-o, mas é uma verdade cruel !

E' a consequência lógica de um erro errazado em nossos costumes ; — a falta de instrução da mulher !

A pouca instrução que elas recebem nas escolas primárias, essa mesma é tão mesquinha, tão acanhada, tão deficiente, tão faltta de critério, que não as torna aptas para desempenharem a sua sagrada missão na terra !

As nossas ideias estão de completo acordo com as das ilustrados redactores do *Echo das Damas*. E no concluir-nos, elevamos-lhe a nossa voz e saudamos do íntimo d'alma essa nova athlética, essa nova e corajosa luctadora ! D'aquei dia vamos a nossa voz e saudamos igualmente o *Echo das Damas* como o defensor sincero dos nossos direitos e desejamos-lhes muitos assignantes e um futuro brilhantíssimo.

JOSÉPHINA SARMINTO

NOTICIARIO

A suspensão desta folha foi motivada pela doença da redactora a Sra. D. Amelia Carolina da Silva, mais d'ora em diante continuará a ser publicada com toda a regularidade.

Maria Augusta Generoso Estrela, está Exm. Sra. filha do honrado negociante desta praça o Sr. A. A. Generoso Estrela deve de receber o grau de doutora em medicina em Abril do proximo anno.

Futura Doutora.— Na cidade de Ouro Preto a Exm. Sra. D. Ernestina Pereira da Fonseca filha do Sr. Dr. Claudio Pereira da Fonseca, inscreveu-se nos exames de preparatórios nesta cidade obtendo distinção em todas as matérias, destinada a medicina.

N'aquele dia não houve estudos, e facil é valer-se como passaram as horas.

Chegou, porém, a noite, fez-se o silêncio no estabelecimento, e veio a hora em que fiz cedo-me a sôs consigo mesma, com suas solidões e suas experiências, com suas aspirações e seus devaneios.

A noite é própria aos susbos, ainda para quem não dorme. Quantas gatas não têm à noite, ainda n'esse acordado, perniciosa narrativa !

Mas que pensou a menina quando acordou no colégio de Villa-Real ?

Dizia porém à menina Estrela : Meu pai ama-me extremamente. Quanto lhe custou separar-se de mim e as lagrimas que lhe cobriam o rosto.

Porque me deixou ficar ? — Porque precisa que eu aprenda e me instrua. Então a instrução é uma coisa bem necessária.

E de supor que desde aquelle dia tivesse nascido na

Escola prática de costura.— O maire de um dos distritos de Paris, M. Ferry, organizou uma escola prática de costura em que se dá instrução gratuita a qualquer rapariga inscrita que queira aprender a medir, cortar e coser vestidos.

A aula dura uma hora, uma vez por semana, e divide-se em duas turmas ; mas adiantadas uma do que outra.

Na atraçâo as raparigas aprendem a tomar a medida e a descrever na pedra as diferentes peças de roupa.

Só depois que lhe dão papel e ensinam a cortar.

Quando já mestri-se peritas nisso, recebem enfeite panno, cortilho-nô e o cosom sob as vias das professoras que é chamada Mme. Grandhomme.

Nos Estados Unidos essas escolas são muito comuns.

Quasi invançavelmente são instituidas e geridas por senhoras das diferentes congregações religiosas.

Só no Brasil nada se faz a favor da mulher !

Mulher europeia.— A esposa do senador Byrd do Estado de Tennessee, descobriu dois tiros que introduziam em sua moradia, em momento que o seu esposo se achava ausente, mas elia não vacilou, deitou mão a uma espingarda e deu canas destes e disparou os dois tiros, ferindo gravemente um deles, enquanto que o outro fugiu espavorido.

Multiplicação de camélias.— Eis um processo agradável e eficaz para obter mudas daquella apreciada flor :

Escolhido o terreno, humido e sombrio, faz-se uma escavação em forma de valla, tendo de profundidade 25 centímetros mais ou menos.

Deita-se no fundo da valla uma camada de sucomum.

Isto feito, collocam-se as mudas aqui distante, 30 centímetros uma das outras. Enche-se a valla de terra e comprime-se de modo a ficarem as mudas bem apertadas, e não poderem receber no lugar da raiz o contacto do ar.

De três em tres dias, conforme a humidade do terreno, rega-se as mudas à tarde, com agua fresca.

Em quatro meses todos os galhos terão raizes e poderão ser transplantados para os jardins, tendo-se o cuidado de preservá-los do sol por muitas dias.

Nesta mesma Estrela a consciência do destino que lhe estava reservado.

O desejo de ocupar na sociedade uma posição brillante, servido por um carácter varonil, presagia a futura doutora em medicina.

A terra estava preparada ; faltava-lhe apenas receber a semente.

Seis meses se passados depois da semente de 25 de Junho. Durante esse tempo tinham sido os cuidados da nova discípula de Villa-Real corresponderem com seu peras duas vezes por mês, fazer-se umar de todos os seus compatriotas e professuras, e fazer rápidos progressos nos estudos.

Em Novembro estava seu paes de volta, em viagem para o Brasil, no vapor *Plantae*, o mesmo que tinha levado a Madre para a Inglaterra.

Desta vez o vapor trouxe expressamente a Madeira para que pudesse o Sr. Estrela trazer sua filha, por este que fizera os Srs. Lampião & Irmão, por intermedio de seus agentes em Londres, os Srs. Pereira & C.

Brazileira notável

No dia 1º de Setembro do anno de 1700 assentou praça em Lisboa um rapaz que declarou chamar-se Baltazar do Couto Cardoso, ser natural do Rio de Janeiro e de ter 18 annos de idade. O soldado Baltazar do Couto, militou na Índia com lealdade e bravura inoxidável, e na fortaleza de Chaul conquistou peia sua intrepidez e valentia o posto de cabos do batalhão da Madre de Deus, donde por mais de uma vez se assinalou em todos os assaltos de inimigo sempre rechaçado e vencido. Rezão as crónicas do tempo, que no assalto de Ambona foi Baltazar do Couto um dos primeiros soldados que escalou o penhasco na fortaleza, com passmo e admiração dos seus irmãos d'armas, aquelles legiões e bravos soldados que perpetravam e glorificavam o nome português na África e Ásia. Baltazar do Couto, depois de traze annos de bracos serviços prestados à patria, obteve baixa, quando já os seus companheiros de batalha não ignoravam que sob aquello nome se escondia com a farda militar se disfarçava uma interessante senhora, cujo nome verdadeiro era Maria Ursula de Abreu e Lancastre.

A heroína brasileira tivera por progenitor Jeito de Abreu de Oliveira, e abandonara a casa paterna para esquecer nas lutas sangrentas da guerra os ressentimentos de ardente anhelo contrariado, segundo refere em seu biographio fundado em recordações da família que alcançarão os nossos dias. Volvida das lides belicosas, a que arrastava ou o seu animo varonil, exaltado e aventureiro ou as contrariedades de sentimentos subfuscos e recalcados no fundo do seu coração, D. Maria Ursula casou depois com Affonso Teixeira Arraes de Melo, valoroso oficial português, outr' ora governador do forte de S. João Baptista em Gôa, e passou a exercer, no domo e trapalhão, conchego do lar, o sublime sacerdócio do mato de família, no qual se houve sempre com tanta honestidade e de lieçao como com heroísmo e notável valentia se distinguira nas polejas marciais. El-rei D. João V consignou-lhe a tença de um *serafim* diário, pago pela alfandega de Gôa, com faculdade de testar em seus descendentes, ou na fala destes em que lhe aprovasse, a fez-lhe mercê do paço de Panguim por seis annos, como retribuição dos bons e leais serviços que prestara à patria. A heroína brasileira veio a morrer em Gôa, cercada de respeito e da admiração de quantos conhecião os seus failos militares, e durante a sua existencia convia que usára sempre de priscencia e seu uniforme militar. Estes dados biográficos forão extrahidos de uma publicação oficial, feita recentemente pelo illustrado escriptor brasileiro, o Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Chegando o vapor à Madeira quasi ao escurecer e devido de um grande temporal, pediu o Sr. Estrela ao capitão que se demorassem os meios duas horas, e não uma, como lhe tinha dito, para que fosse elle ao collegio buscar sua filha, e comprar algumas frutas.

O capitão respondeu-lhe muito devidamente que estava sempre pronto a servil-o em tudo, menos n'equilo, pois que cumprira as ordens que recebera. Que quanto às frutas, lhe disse que as que queria, e de que mais gostava sua filha, que elle mandaria comprar as melhores que houvesse na illa. Que quando avisasse o tiro, tratasse logo de embarcar, pois meia hora depois o navio seguiria viagem.

Coisas da vida ! a demora pedida teria talvez evitado uma horrivel catástrofe. Tocava o capitão do *Plantae* ferir bem em não considerá-la.

A Inglaterra não é a magia por excellencia comumidade do mundo isto por seu excedido. Ser exacto — é uma grande virtude em todos ; no negocio é uma qualidade indispensável.

(Continua)

VARIEDADES

A ENGRITADA

Edmundo e Mathilde eram esposos, não tinham filhos, por isso lastimava sempre a sorte.

Pediu à Deus todo instante para dar-lhes filhos; porém elle não os ouvia.

Eles quando viam os outros fazendo carícias a seus meigos filhinhos ficavam repletos de inveja.

Quando enxergavam uma criança louça, filha de pobres, illa pedil-a para criar a seus papai-senhores; mas estes não consentiam porque amavam muito.

Um dia felizmente tiveram de reparar com o objecto por illas almejado; Deus os ouviu.

No belo horizonte divisavam-se já os primeiros alvares crepusculares.

As arvores, as colinas já se desenhavam no fundo esbranquiçado de um céu esplendoroso.

Mandou Edmundo preparar dous animais para passar com sua esposa; era isso uma phrase de elle.

Mais tarde trouxeram-lhe os gorjos, fortes e socalentos cavalos, nos quais illas montaria e seguiria o deleitoso passeio.

A madrugada de pouco a pouco se ia tornando mais bonita, elles divertirão-se contemplando aquello chistoso panorama.

Uma occasião que Mathilde olhava para o céu foi avisada por uns tristonhos gemidos de criança que a vendaval trazia de um sitio vizinho.

Ouvies? perguntou Mathilde.

— Choros de criança! admirou-se Edmundo.

— E... Acompanha-me, querer ver quem chora! Pôde ser uma encantada criança que possamos tomar para nosso divertimento.

Ha tanto tempo que procuramos!

E voltando os soberbos animais marcharam para o lugar de onde partira o choro.

Outra vez a ouvirão mais forte.

Finalmente chegaram lá. Viram sobre um montão de areia uma linda menina recém-nascida, despida.

Mathilde e Edmundo virão-a, admirávao-a e davão graças a Deus por terem encontrado uma tão gentil pequenita.

A pequena estava fria e tremia como a folha que o vento hesita.

A prestitiosa mulher depois de cobrila de beijos tirou seu manto e embrulhou-a, deixando sórte o rosto aparecer, o qual ella não cessava de mirar.

Em seguida forão para casa.

Mathilde, conduzia a sympathica criança com todo o desvão.

Após alguns minutos estavão em casa.

Um sol fine e alegre começava a apparecer. As neves dos montes principiavam a brilhar como lamina de prata. O azul tinha uma cor fresca, imediatamente a innocentinha ganhou alimento e lindas roupagens.

Dentro em poucos dias era gracieissima; todos que a viam davão-lho beijos nas faces encarnadas.

Foi baptizada com o nome de Alzorinha.

Os dous estes tratavão-a com muito carinho, amavão-a como se fôra filha.

Davão-lhe lindas bonecas, bonitas vestes e levavão-a em todos os divertimentos da época.

Gosava as delicias de uma vida feliz.

Algumas depois era ella uma moça como as vidas de antiguidade: extaticos ficavão os que a viam.

Edmundo e Mathilde mais tarde morrerão deixando-a como herdeira de um grande pecúlio.

A herdeira depois de enxistar muitos gentil-mancebos, e alguns quinquagenarios, casou-se com o Marquez de Gauvau.

Talvez que algum dia amabilissimas leitoras narrar-vos-hão por mais extenso as façanhas desta heroína.

J. E. A.

SCIENCIA

Analyse espectral

pertenciam propriamente à luz que o prisma analyava, à luz solar. Fraunhofer procurou então determinar, por medidas precisas, as posições relativas de grande numero dessas raizes, e fez um desenho do spectro, que encerra trezentas e cincocentas raizes. Ele reconheceu igualmente, como já Wollaston havia reconhecido, que os spectros fornecidos por diversas luces se distinguem por uma disposição especial das raizes, ou mesmo por sua ausencia completa.

A atenção dos physicos foi despertada pela importante descoberta de Fraunhofer. Os sabios executaram numerosas experiencias no intuito de estudar o curioso phänomeno revelado por aquele.

Patenteou-se assim que a luz emitida pelos corpos solidos ou líquido incandescente produz um spectro que não apresenta absolutamente nenhuma raiz transversal. E o que se verifica, por exemplo, observando um pedaço de carvão em brasa.

Os gases que se tornam luminosos por uma temperatura ainda elevada produzem spectros que apresentam nro zonas obscuras como o spectro solar, mas, pelo contrario, raizes brillantes dispostas de um modo análogo. Estas raizes brillantes variam de numero e posição conforme a natureza do corpo gaseo cuja luz se observa.

Os gases de diversas naturezas, e os vapores dos corpos que vemos habitualmente no estado sólido ou líquido, os vapores dos metais, por exemplo, dando lugar a sistemas de radas ou brillantes, ou outras, proprias a cada um desse vapores e diferente de um a outro, comprehendem-se que d'esse resulta um caracter especial e claro, pelo qual a natureza de cada corpo pode ser reconhecida. O exame das raizes do spectro produzido sob a influencia de uma substancia gaseosa qualquer pode conduzir ao conhecimento do corpo simples que entram na composição d'esse gas, de sorte que se tem ali um verdadeiro metodo de analyse chimica: é o que constitue a *analyse spectral*.

A analyse espectral tem prestado immeasos serviços à ciencia. E por essa, o por seu proprio instrumento — o espectroscópio que se tem descoberto novos corpos simples.

A analyse espectral permite operar sobre doses extremamente pequenas. Qualquer que seja a tenacidade do corpo chimico a analisar, o fogo pri-mates revela-lhe a existencia; assim um milionésimo de milligrammo de sodio, do qual o seu menor não poderia entrever a tenuidade, fará prova de existencia pintando, pelo arranjo das luces luminosas, a figura que lhe pertence.

E finalmente, a analyse espectral que permite analisar os astros, onde se encontram maiores dos corpos simples que fazem parte da Terra.

(Extr.)

POESIAS

VIOLETA

Sempre em labirínto,
Me chama de berboreta.
— Se eu deixei a rosa do prado
E só por ti — violeta!

Tu és formosa e modesta.
As outras são fú, vaidosas:
Eu vivo a viver na sombra.
Amo-te mais do que tu, rosas.

A berboreta travessa
Vive do sol e da dor...
— Eu quero o sol de teus olhos,
O nectar dos teus amores!

Captive de teu perfume
Não mais serrei berboreta.
— Deixa eu dormir no teu seio,
Dá-me a teu mal — violeta!

CASEMBO DE ABREU

A ORFÃA

Sou tão pequenina
E já desdida!
Sem ter os extremos
De mãe carinhosa.

Sem ter quem ao colo
Me estreite abafando;
Sem ter quem me beija,
Meu rosto fitando.

Os bicos maternas
Têm alma doce;
As dores abandonam
E trazem ventura.

Meus lindos cabelos
Quem é que os alia?
Meus fracos dos joelhos
Quem é que os divisa?

Quem é que me embala
Ou vela o meu sonho?
Meu Deus, para a orfã
Só há abandono!

Sou tão pequenina
E já desdida,
Sem ter os afagos
De mãe carinhosa.

D. Leiza Amélia.

ADEUS

Adeus sonhos de amor que perfumaste
Minha alma de poesia,
Adeus lindo sonho de ventura
Que outrora me sorria!

No regalo um momento adormeci
Da fisionomia esperança,
As estrelas em céu azul me prometiam
Um futuro de bonança.

Embaliada nesses sonhos que deliciava
Minha alma entoava,
Julguei e tre sorrissos - dando um sonho
Nos voos da phantasia!

Como a pavém impellida, pela mão do vento
Que lhe despediu o véu,
Vi fugirem essas crianças de amor
Que me sorriam do céu.

Quando as pétalas da saudade funoraria
Cobriram-me a sepultura;
Quando os homens congelados no sudário,
Nem riso de desventura;

A ti doce esperança de amor
Des sonhos meus,
Entre as vassouras da morte te envio
O mais saudoso adeus!

Emilia Saldanha.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Especial chás, mate, velhas, chocolate, sementes, e muitos outros artigos deste ramo de negócio, no novo estabelecimento dos Srs. Ferreira e Campôs.

16 RUA DO CARMO 16



M. & I. das de vestes e apetrechos modestos, de 28 Réis, 10, 15, 20 e 25, das segundas e outras comuns, Rua Henrique Aguiar, 11, sala sexta, Rio Janeiro. Importador, Príncipe Americano, etc., mobília da ilha da Madeira, fortes e muito bonitas a 200; as novas a 150; peças de mesa de 1500 Réis, 12 e 200; grande sortimento de linhas, roupas, agulhas e muita diversidade de muletas, lampões da Laronza, relógios de parede, de 2500 a 400; na Imperial Agenzia, Rua do Príncipe n. 188 e rua larga de São Joaquim n. 150, próximo ao quartel.

OLUZEIRO

PUBLICAÇÃO DIÁRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DO POVO

Propriedade de José de Araujo Couto

APPARECERA' BREVEMENTE

As assignaturas não são pagas adiantadas

N. B. — Não appareceu este mez, porque ainda não se acha montada a typographia.

PHOTOGRAPHIA

DAS

DUAS NAÇÕES

A. C. MARTINS

PHOTOGRAFO

40 Rua da Carioca 40

Tiram-se retratos por todos os sistemas até hoje conhecidos, assim como -saiam retratos de crianças (especialidade) saudável trabalho garantido e por preços razoáveis, como sejam:

Círculo do visita (simples) 3\$ a duzia; ídem em porcelana, (sem pe) 5\$; ídem (em busto) 6\$; ídem em carvão (ímpar) simples, em pé 12\$; ídem em busto a 15\$ a duzia; tendo o frangoz direto a um certificado da Sociedade Empório Commercial, equivalente à despesa.

DENTISTA AMERICANO

Dr. Van Tuyl, autor da guia das dentes sórrios de novo a tâsta do seu antigo gabinete, estabelecido há 15 annos: chama a atenção para a sua minifísica sistema de colocar dentes artificiais que ninguém pode conhecer, e servem perfeitamente para mastigação. As peças são feitas com dentes de porcelana, sendo as gengivas o céu da boca da cor da carne e a língua pega só da forma que não há juntas (como acontece nas peças de vulcanita, curo e todos os outros) e usando-as assim dando uma risada mais forte, não descobrindo assim dentes posticos.

Muitas destas chapas feijas neste casa há mais de 20 annos, ainda estão servindo e não deixando a desejar.

N. B. — As pessoas já mal servidas podem trocar suas peças velhas pelo sistema — Van Tuyl — pagando a diferença. Na antiga casa dentária, na Praia do Março n. 14, das 9 até 4 horas, todos os dias.

PLISSÉS

Pagam-se por máquina a 80 Réis ao metro, na rua Sete de Setembro n. 27, sobrado, fundo logo abaixo da travessa do Ouvidor.

ATTENÇÃO

Antonio de Souza Moreira Leão declara que feia de nenhuma effeito qualquer procuração que exista a não ser a que passou a seu genro José de Araujo Couto.

Rio de Janeiro, 18 de Julho de 1870.

Antonio de Souza Moreira Leão.

ATTENÇÃO

Vende-se um terreno com 185 braças de frente por 150 de fundos, no R. Largo e outro com 165 de frente por 185 de fundos, na Rua do Governo, no escrito: lo desti fáha à Rua da Ajuda n. 155 informa-se.

Typ. COSMOPOLITA, rua de Regente n. 31